

CONQUISTE O AMOR DE SUA MÃE PARA GANHAR O AMOR DE DEUS

Data: 06/05/2005 - Ocasião: Dia de Eswarama¹ - Local: Brindavan - Whitefield

*Ao nascer do ventre de sua mãe, o homem não tem
nenhuma guirlanda em torno de seu pescoço.
Não se pode ver nenhum colar de pérolas, de ouro,
nem uma gargantilha de topázios, rubis ou quaisquer outras pedras preciosas.*

*Existe, entretanto, um colar em volta de seu pescoço
que traz consigo o elo intacto entre ele e os efeitos
dos atos bons e ruins de suas vidas passadas,
atados pelo Criador.*

(Poema em Télugo)

Manifestações do Amor Divino!

O amor de mãe é mais nobre e maior que o amor de todos os amigos e parentes do mundo. O poder materno não tem paralelo. Esta é a razão pela qual referimo-nos à nossa terra natal como Mãe Pátria. Nosso país, a Índia, é como se fosse nossa mãe. Nesta terra sagrada muitos tipos de energia vêm sendo desenvolvidos desde os tempos antigos. Grandes homens santos como Ramakrishna Paramahansa e Vivekananda² puderam conquistar enorme poder espiritual graças exclusivamente à força das bênçãos que receberam de suas mães. A santidade do coração materno e a força de suas bênçãos são incomparáveis. É uma pena que as pessoas não consigam compreender corretamente o amor de mãe, não somente em nosso país mas em todos os lugares do mundo.

É um grande pecado ignorar a própria mãe, dotada de tal poder divino. Só para lembrar o povo da nobreza e santidade da figura materna, foi concedido às mães o principal lugar no campo espiritual, exortando-se as pessoas a cultuarem a mãe como Deus, em primeiro lugar. Diz-se: "Adore sua Mãe, seu Pai, Seu Professor e seu Hóspede como a Deus."³ Assim, à mãe foi conferido o primeiro lugar nessa lista. Só quando honrarmos e dignificarmos nossas mães, seremos verdadeiramente mercedores do título de filhos. A vida de uma pessoa incapaz de conquistar o amor de sua própria mãe é simplesmente um desperdício. Por esta razão, antes de mais nada devemos ser mercedores do amor de nossas mães. Somente a força de uma mãe é capaz de fazer um filho ter sucesso na vida. Então, ele deve respeitá-la e amá-la. A ela deve ser atribuída a posição mais elevada. Só as pessoas que agem assim podem realmente liderar o país. Podemos ou não prestar culto a outros deuses, mas certamente devemos adorar nossas mães como ao próprio Deus. Jamais devemos nos esquecer do amor que elas nos dão. O amor de mãe é supremo. Só ele é capaz de desenvolver os sentimentos divinos dos filhos. Onde houver uma mãe com nobres qualidades, certamente teremos paz e prosperidade. É uma tolice desejar o amor das demais pessoas e ignorar o amor da própria mãe. Cada um deveria, portanto, reverenciar e respeitar sua mãe, e dispor-se a experimentar seu amor.

¹ Contexto: Mãe Eswarama deixou seu corpo no dia 6 de maio de 1972 e, desde então, o dia é comemorado como Dia das Mães pelas Organizações Sai. Nos últimos anos, Baba tem estado em Brindavan ou Kodaikanal nesse dia. A ocasião é marcada pela caridade, com Baba distribuindo alimentos, roupas e cobertores para os menos afortunados. Swami enfatiza a necessidade do amor e respeito aos pais. Ele também conta o quanto Mãe Eswarama O amava e aos Seus Devotos, enquanto estava viva. Ele costuma discorrer sobre a grandeza da Maternidade e seu papel influente na vida dos filhos.

² Ramakrishna Paramahansa é provavelmente o santo do Século 19 mais conhecido da Índia. Vivekananda foi seu grande discípulo, que se encarregou de disseminar seus ensinamentos, até no Ocidente. Ramakrishna nasceu em 1836, em uma família brâmane muito pobre. Em 1866 ele foi ser sacerdote (esse era seu dever de casta) em um templo dedicado à Deusa Kali, perto de Calcutá, no norte da Índia. Tornou-se um devoto da Deusa e acabou por ter uma visão Divina de sua amada Mãe Kali, que mudou sua vida. A partir daí, começou a viver totalmente voltado para a devoção, desligando-se cada vez mais dos assuntos do mundo. Isso lhe valeu o apelido de "louco de Deus". Viveu por muito tempo em busca de experimentar visões das mais diversas formas de Deus, tendo sucesso em todas elas, chegando inclusive a ter uma visão de Jesus Cristo. Mais tarde, surgiu em sua vida um mentor, chamado Totapuri, de quem aprendeu a filosofia não dualista da Vedanta. A partir daí, surgiram os discípulos. Esse período de sua vida é bem documentado em livros escritos por esses seguidores. Ele foi um grande propagador da idéia da Unidade das Religiões, incluindo-se o Islã e o Cristianismo, ensinando que o mesmo e único Deus as inspirou. Ele deixou seu corpo em 1886.

³ As expressões em Sânscrito, empregadas por Baba foram: "Mathru Devo Bhava"; "Pithru Devo Bhava"; "Acharya Devo Bhava" e "Athithi Devo Bhava," que correspondem respectivamente a Mãe, ao Pai, ao Professor e ao Hóspede.

A mãe de Sri Ramakrishna Paramahansa era uma nobre senhora. Mesmo nas circunstâncias mais adversas, em que ela passou fome e sede, ela desenvolveu uma fé inabalável em Deus e dedicou-se a cultivar nobres pensamentos e atitudes, conquistando desta forma a Graça de Deus. Só quando alguém respeita a própria mãe e se torna digno de seu amor, pode ser chamado de ser humano em seu sentido real. Não há Deus maior do que a mãe, neste mundo. Infelizmente, os indivíduos de hoje em dia se esquecem desta verdade e percorrem diferentes lugares à procura de Deus. Em lugar de desejarem o Deus invisível, deveriam adorar e servir à divindade viva que está diante deles. Muita gente se dedica a diversas atividades, como penitências, peregrinações a locais sagrados, adorações e outros rituais para ter a visão do Senhor, mas nada disto serve. Não se pode ganhar a Graça de Deus sem antes conquistar o amor da própria mãe. O amor materno flui como uma corrente invisível em cada ser humano. Investiguem a história de qualquer grande personagem e será óbvio que ele só foi capaz de alcançar grandes alturas na vida com o auxílio do amor de sua mãe. Quem conduz a sua vida em concordância com os nobres pensamentos de sua mãe, será poupado de todos os sofrimentos. O indivíduo pode ou não respeitar as demais pessoas, mas, definitivamente, deve respeitar sua mãe. Deve dedicar sua vida inteira à conquista do amor de sua própria mãe.

O amor materno é sempre altruísta. Devemos aprender a cultivar esse amor. Aonde quer que vão, quem quer que vejam, poderão constatar que as pessoas prósperas devem sua prosperidade às bênçãos amorosas de suas mães. Se alguém é incapaz de conquistar o amor de sua própria mãe, como espera ganhar a Graça de Deus? Então, em primeiro lugar, esforcem-se para serem merecedores do amor de suas mães. Não devem realizar qualquer atividade que possa ferir os sentimentos de suas mães. O coração de mãe é muito frágil. Por isso, não se deve ferir os sentimentos maternos.

Sri Ramakrishna Paramahansa nasceu em uma família muito pobre. Sua mãe o criou à custa de esmolas. Qualquer comida, embora pouca, que conseguisse mendigando pelas ruas, ela usava para alimentar seu filho e passava fome. Após certo tempo, ela ficou muito fraca e sua saúde piorou. Um dia, Ramakrishna perguntou: “Mãe! Porque você está tão doente assim?” Uma senhora da vizinhança respondeu à pergunta, dizendo: “Querido Filho! Sua mãe está sustentando você à custa de esmolas que pede nas ruas. Ela lhe dá toda a comida que consegue e não separa nada para si mesma. Por favor, não faça sofrer uma mãe assim, que é a própria encarnação do Amor.” Dali em diante, Ramakrishna assumiu o dever de manter a saúde de sua mãe. Ele passou a alimentá-la com a comida que conseguia obter nas várias casas do vilarejo onde viviam e, só depois, comia o que sobrasse. Agindo assim, ele conseguiu conquistar a Graça da Mãe Kali que surgiu diante dele, dando-lhe uma Visão Divina.

A cultura da Índia enfatiza bastante os ensinamentos “Mathru Devo Bhava” – Reverencie a Mãe como a Deus e “Pithru Devo Bhava” – Reverencie o Pai como a Deus, mais do que quaisquer outros. Uma pessoa que puder conquistar o amor de sua mãe, conquistará tudo o mais. Sri Ramakrishna foi capaz de viver uma vida ideal por causa do amor e obediência que dedicou à sua mãe. Ele costumava ensinar às pessoas que não existe nada mais grandioso e nobre neste mundo do que o amor materno. A mãe é Deus, verdadeiramente. Não é, portanto, correto ferir os sentimentos maternos, uma vez que a mãe é a personificação do amor. Só quando desenvolvermos amor por nossas mães é que a nossa vida se tornará feliz e próspera. Por isso, antes de tudo, devemos nos esforçar por merecer o amor de nossas mães. Tudo que elas fizerem será para o nosso bem. Devemos desenvolver uma fé inabalável nisto. Tomem a história de qualquer grande personagem neste mundo e verão que ele deve sua grandeza à sua mãe.

Os estudantes da atualidade não são capazes de conquistar o amor de suas mães. Elas passam por grandes sacrifícios e estão até mesmo preparadas para assumir trabalhos braçais, a fim de ganhar algumas rúpias, com o propósito de criar e educar seus filhos de alguma maneira. Que grande sacrilégio é desprezar o amor de uma mãe tão nobre assim! Só a pessoa capaz de merecer o amor de sua mãe poderá conquistar também o amor de Deus. Não nascemos da terra ou do céu, mas do ventre materno. É possível que surjam divergências entre mãe e filho, às vezes. Porém, a mãe não odiará ou abandonará seu filho por conta disto. Podem haver filhos que odeiem as mães, mas não há mães que odeiem seus filhos. Elas sempre desejarão o bem-estar deles. Mesmo que compareçam diante de um tribunal por causa de uma disputa, a mãe dirá: “Este é meu filho e eu sou sua mãe.” Jamais se referirá à relação entre eles de maneira diferente. A mãe sempre lutará pela segurança, saúde e bem-estar de seus filhos. O homem moderno está atravessando sérias dificuldades por conta do desprezo que nutre por esse amor materno tão nobre. Se vocês se empenharem em conquistar o amor de suas mães, poderão ganhar o amor de todas as outras pessoas. O amor de mãe os acompanhará sempre,

protegendo-os e guiando-os constantemente, em todos os seus empreendimentos. Infelizmente, as pessoas não conseguem reconhecer esta verdade. Elas pensam: “é suficiente oferecer um pouco de comida àquela velha senhora.” Eles são muito mesquinhos e egoístas. É um grande equívoco pensar que sua responsabilidade termina ao proverem algum alimento às suas mães. A mãe deverá ser sempre mantida em alta estima e servida de acordo. Devem mantê-la feliz e contente.

Pundarika era um grande devoto do Senhor Panduranga⁴. Ele era de opinião que o serviço prestado aos pais era o mais importante de todos. Certo dia, ele estava massageando os pés de seus pais. Para testar seu amor filial, o Senhor Panduranga apareceu diante dele. Pundarika, entretanto, não aceitou ter a sua atenção distraída e continuou a servir seus pais. Então, o Senhor o interpelou: “Meu querido filho! Eu apareço diante de você para lhe dar a visão de Mim mesmo e você não olha para mim. A quem está servindo com devoção tão concentrada?” Pundarika respondeu que servia aos seus pais. Então, o Senhor Panduranga perguntou: “Por acaso Deus não é mais importante que os pais? Você não desejaria olhar para Mim um instante que seja?” Pundarika, porém, não se perturbou e respondeu: “Meus pais são divindades vivas para mim. Não posso olhar para o Senhor antes de colocá-los para dormir. Se deseja me conceder a Graça de uma Visão Sua, por favor, sente-se neste tijolo enquanto espera.” Assim dizendo, ele empurrou um tijolo em direção ao Senhor Panduranga. O Senhor, então, elogiou seu amor e devoção filiais e declarou: “O mundo seria um lugar seguro e próspero se todas as pessoas cultivassem esse amor e devoção para com seus pais. Que filhos nobres como você proliferem neste mundo.”

Daquele dia em diante, as idéias grandes e nobres de sacrifício e desapego continuaram a se desenvolver em Pundarika. Ele passou sua vida feliz, servindo aos seus pais e conquistando o amor deles.

Putlibai era a mãe do Mahatma Gandhi. Ela observava um voto desde muito jovem: só se alimentava à tarde depois de ouvir o canto de um cuco. Gandhi era criança nesta época. Certo dia, já eram três da tarde e sua mãe ainda não havia almoçado porque o cuco não cantara. Gandhi não podia ver sua mãe faminta e pensou em um plano. Escondeu-se atrás da casa e imitou o canto do pássaro. Em seguida, entrou em casa e argumentou com sua mãe: “Mãe! O cuco cantou. Agora você pode comer.” Sua mãe, entretanto, percebeu que o filho estava mentindo, segurou-o pelo braço e bateu-lhe na face duas vezes. Ela não conseguiu conter a raiva e a angústia, e o advertiu, dizendo: “que má sorte a minha ter dado à luz um mentiroso como você.” Gandhi arrependeu-se de sua traquinagem e implorou o perdão de sua mãe. Ele também prometeu a si mesmo que jamaisalaria uma mentira novamente em sua vida. Assim, as mães de antigamente costumavam ensinar seus filhos a ter bom comportamento e corrigiam seus desvios de conduta. Essas mães ideais são muito raras no mundo de hoje. As mães modernas costumam pensar assim: “Meu filho deve tirar boas notas e passar nos exames. Ele deve adquirir um título superior e ganhar milhares de rúpias, alcançando uma posição de destaque em sua carreira.” Há centenas de mães desse jeito atualmente. Por outro lado, não se encontra uma só mãe que ensine a seu filho: “Querido filho! Ore diariamente a Deus. Jamais se esqueça de Deus.” Esta é a razão pela qual a Índia enfrenta inumeráveis dificuldades. Os indianos de outros tempos costumavam orar diariamente: “Oh! Rama! Krishna! Govinda!” Cantavam o nome divino sem parar. Hoje em dia não existe mais esta contemplação do nome de Deus. Em vez disto, os desejos mundanos proliferaram. A cultura indiana sempre exortou às pessoas: “Falem a Verdade. Pratiquem a Retidão.” Infelizmente, agora as pessoas agem contrariamente a esses nobres ideais. Eles distorcem esses ideais, dizendo: “Matem a Verdade. Prendam a Retidão.”⁵

Certo dia, Eswarama me procurou, pedindo: “Swami! Várias mães pobres têm vindo até aqui com seus filhos e não têm o que comer. Por favor, abençoe-as.” Então eu providenciei o auxílio adequado, atendendo ao desejo de Eswarama. Outro dia, ela veio a mim e expressou sua angústia, dizendo: “Swami! Há crianças pequenas, de cinco anos de idade caminhando diariamente até Bukkapatnam para irem à escola e, depois, de volta a Puttparthi⁶. Como conseguirão estudar depois de caminhar essa distância todos os dias?” Então, eu chamei os pais daquelas crianças e aconselhei: “Esses pequeninos podem aprender mais com suas mães do que com os professores da escola. Em vez de mandá-los percorrer essa enorme distância para receberem educação, vocês primeiro deveriam ensinar-lhes

⁴ Krishna. Esta história dá origem a uma famosa representação de Krishna sentado em um tijolinho, simbolizando que o Senhor está sempre esperando pelo devoto.

⁵ Trocadilho em Sânscrito: a primeira expressão é “Sathyam Vada, Dharmam Chara” e a segunda é “Sathyam Vadha, Dharmam Chera.”

⁶ As duas localidades estão distantes entre si cerca de 4 quilômetros, de modo que as crianças caminhavam 8 quilômetros por dia.

quaisquer conhecimentos rudimentares que possuam. Pelo menos devem alfabetizá-los,⁷ usando seus conhecimentos.” Mais tarde, estabeleci uma escola em Puttaparthi, atendendo aos anseios de Eswarama.

As mães daqueles dias, embora fossem inocentes e iletradas, jamais deixavam de orar a Deus. Amem a Deus. De nada adianta perderem seu tempo em assuntos mundanos. Não devemos, jamais, tentar imitar os outros. Devemos tentar desenvolver fé na Verdade que se manifesta em nosso próprio coração. Não é bom desenvolver ódio por outras classes sociais ou religiões. O indivíduo deve desenvolver fé na sua própria religião e segui-la diligentemente.

Certa vez, quando este corpo⁸ era um estudante, alguns políticos me procuraram e pediram: “Raju! Soubemos que você escreve boas poesias. Promovemos um encontro para o qual esperamos a participação de muitos representantes do nosso povo. Queremos pedir a você o favor de escrever uma boa canção que possa inspirá-los.” Aquela era a época da Segunda Guerra Mundial. Adolf Hitler estava invadindo a Rússia. A Índia estava sob controle dos britânicos. Levando em conta essa situação, escrevi uma pequena encenação, na qual eu mantinha uma boneca em um berço e cantava a seguinte canção, balançando o berço gentilmente:

*“Não chore, meu filho, não chore
Se você chorar, não poderá ser um corajoso filho da Índia...
Você chora porque o matador Hitler invadiu a imortal Rússia?
O Exército Vermelho e o bravo Stálin lá estão para esmagá-lo; não chore.
Por que chora, meu filho, porque chora?
Você chora porque as pessoas têm falta de unidade...
Todos vão se unir e lutar pela nossa liberdade; não chore.
A Índia, com certeza, alcançará a liberdade
Não chore, meu filho, não chore...”*

As mães daqueles dias costumavam cantar canções assim, inspiradoras e patrióticas, ensinando boas coisas a seus filhos. Elas construíam o caráter dos filhos, convertendo-os em heróis da nação. Não havia lugar para a mentira naquilo que diziam. Com suas palavras verdadeiras, elas treinavam seus filhos no caminho da verdade.

Certa vez, a vila de Puttaparthi foi afetada por doenças infecciosas, como cólera e peste bubônica. Várias pessoas morreram por causa desses males. Então, eu avisei às crianças da vila que essas doenças se espalham pela ingestão de água e comida contaminadas, dizendo-lhes que tomassem cuidado com isso. Eu as aconselhei, dizendo:

“Purifiquem a água antes de bebê-la. Vocês só devem se alimentar com comida limpa e fresca, ingerindo pequenas quantidades. Isto não é tudo: mantenham sempre suas bocas limpas. Muitas doenças os atacam devido à boca estar suja. Não é bom comer tudo que encontrem pelo caminho, quando sentem fome. Para terem boa saúde e serem felizes, a Graça de Deus é importante. Portanto, rezem sempre pela Graça Divina.”

A felicidade só pode ser conquistada por meio da constante contemplação de Deus: nada além disso. Não é algo que possa ser alcançado por objetos externos. Só pode surgir no próprio coração do indivíduo. Para mantermos boa saúde e felicidade, devemos contemplar Deus constantemente, santificando assim o nosso tempo.

Nosso país, a Índia, vem sendo mantido e nutrido exclusivamente pelos pais que viveram vidas exemplares, desde a antiguidade. É lastimável que, hoje em dia, não se encontrem filhos obedientes a seus pais. Os jovens da atualidade descartam as palavras de seus pais como insanidade e as ignoram. Isto não está certo. Elas não são palavras insanas; são palavras verdadeiras, que brotam do fundo de seus corações. Deus certamente ouvirá as orações ditas com pureza de consciência e derramará Sua Graça sobre essas pessoas. Por isso, devemos orar sempre a Deus, em qualquer forma de nossa preferência, santificando nossas vidas pela Graça de Deus. Desde os tempos antigos, as mulheres da Índia ofereciam suas preces a Deus com toda a sinceridade e devoção. Esta é a razão pela qual esse país pode alcançar grandes alturas.

⁷ Na versão em inglês está: “Ensinem a eles pelo menos dois ou três alfabetos que conheçam.” Embora isso seja perfeitamente possível na Índia, onde coexistem inúmeros dialetos numa mesma localidade”, preferimos a versão acima, mais genérica.

⁸ Baba, referindo-se à sua própria juventude.

Manifestações do Amor Divino!

Se desejarem ser sagrados ou que as crianças nascidas de vocês sejam santificadas, contemplem a Deus constantemente. Somente quando os pais levam vidas boas e nobres, seus filhos podem ser bons e nobres. Portanto, os pais devem ser bons em primeiro lugar. Infelizmente, os pais modernos não são capazes de dar bom exemplo a seus filhos e, por esta razão, eles seguem o mau caminho. Esses ensinamentos sagrados desapareceram do nosso país. As mães da Índia antiga costumavam ensinar bons hábitos aos seus filhos, como, por exemplo:

*Levantem-se cedo pela manhã, com o cantar do galo,
tomem banho após fazerem suas necessidades matinais,
vistam roupas adequadas
comam de forma correta e moderada
vão para a escola e estudem com dedicação
conquistem um bom nome
não saiam quando estiver chovendo
e jamais se aproximem dos esgotos
praticuem esportes
corram e brinquem
Se vocês seguirem todas essas regras
terão saúde e riqueza*

(Poema em Télugo)

Tanto os mais velhos quanto as crianças não estão escovando os dentes corretamente, hoje em dia. É por nossa causa que as doenças de todo tipo estão se espalhando. Tanto pelo bem quanto pelo mal, somos nós os únicos responsáveis. As coisas não acontecem por si mesmas. Quando cultivamos sentimentos sagrados, somos recompensados com bons resultados. Se os sentimentos sagrados se enraizarem em nós, seremos conduzidos a cultivar bons hábitos.

*“Melhor, de fato, é o conhecimento, que a prática mecânica.
Melhor ainda é a meditação.
Ainda melhor que a meditação é a entrega dos frutos de todas as ações
Pois essa renúncia aos frutos das ações, na verdade, resultará na liberação.*

(Gita – Cap. 12 – Verso 12)

Desde bem cedo pela manhã até a hora de nos recolhermos para dormir, se nos engajarmos em boas atividades, isto, por si, só, se converterá em uma prática. De fato, o país necessita de jovens assim. Quem são os jovens? As pessoas geralmente pensam que os jovens são os meninos e meninas na faixa de 18 a 20 anos de idade. É um engano. Só as pessoas de pensamentos nobres podem ser consideradas jovens. Por isso é que devemos cultivar nobres pensamentos. Assim que se levantarem da cama, sua primeira ação deveria ser cantar o Nome Divino “Rama! Krishna! Govinda!” De novo, quando forem se deitar, devem cantar o Divino Nome. Quando praticarem esse cântico do Nome de Deus, terão sempre bons pensamentos. É uma pena que as pessoas se esqueçam totalmente dessa prática. Elas pensam que possuem educação superior e títulos acadêmicos importantes, mas estes não as capacitam a trilhar o caminho correto. A educação que não desenvolve o questionamento sobre o próprio ser não merece ser chamada de educação! Ela só levará à agitação! A simples leitura de livros não constitui educação. Ela só contribui para a aquisição de conhecimento literário, que é um conhecimento artificial. O real conhecimento vem do coração. Quando os jovens homens e mulheres reconhecerem e propagarem esta Verdade, o país progredirá em todas as direções.

Manifestações do Amor Divino!

Não desperdicem seu tempo na leitura de livros volumosos, pensando que eles os ajudarão a obter grandes conhecimentos. Deve-se ler livros que ajudem na contemplação do Nome Divino. Não se dêem por satisfeitos com a aquisição de simples conhecimento acadêmico. Esse conhecimento é superficial e nada além disso. O que necessitam de verdade é o conhecimento do Ser. Esforcem-se para adquiri-lo. Ele se manifesta a partir de dentro. Não pode ser obtido de fontes externas. Não é verdade que, quanto mais escavam o leito do rio, mais água surge da areia? Do mesmo modo, quanto mais removerem os maus pensamentos que há em vocês, mais o conhecimento e os pensamentos sagrados se

manifestarão. Pureza, Constância, Sabedoria e outras nobres qualidades como essas só se manifestam a partir do próprio coração do indivíduo. O mais importante é cultivarem pensamentos nobres e sagrados. Mas não precisam dar crédito a tudo que foi dito. O que precisam é trilhar sempre o caminho sagrado.

As mães de antigamente tinham por hábito ensinar a seus filhos essas coisas sagradas. É por isso que as crianças daquele tempo se envolviam na constante contemplação de Deus e, então, o pai vivia constantemente sob a proteção Dele. Não é o corpo que é importante para nós, mas os pensamentos e os sentimentos. Muita gente pergunta: "Onde está Deus?" Eu lhes digo: "Meu querido! Eu sou Deus; vocês também são Deus." Esta é a verdade. Porque deveríamos ter receio de falar dela? Deus é onipresente. Todos são manifestações Dele! Existe divindade em cada ser humano. Se não fosse assim, não poderíamos viver no mundo. É somente por causa de nossa fé em Deus que temos sido capazes de sobreviver neste mundo até hoje. Uma breve história ilustra este ponto: Havia um casal vivendo em um vilarejo. A esposa vivia cantando o Nome Divino: "Rama! Krishna! Govinda!" e prestava culto a Deus diariamente. O marido, entretanto, não realizava qualquer adoração ou contemplação sobre Deus, mas tinha o hábito de realizar com dedicação todos os seus deveres. A mulher costumava sentir: "Que pena! Meu marido não canta o Nome de Deus nem sequer uma vez por dia." Certa noite, o marido não conseguia dormir e se virava na cama sem descanso. Naquele instante ele casualmente exclamou: "Rama!" Sua esposa não coube em si de alegria por ouvir o Nome Divino da boca de seu marido, embora fosse sem querer. No dia seguinte, assim que ela se levantou, reuniu todo o arroz que havia em casa, cozinhou e alimentou os pobres, em agradecimento. O marido que a tudo observava, perguntou: "O que aconteceu? Você cozinhou e alimentando os pobres hoje? Qual é a ocasião especial?" A esposa respondeu: "Ontem à noite, eu ouvi o Divino Nome de Rama emergir de sua boca. Meu coração se encheu de alegria e, por isso, estou celebrando." Ao ouvir a resposta de sua mulher, o homem se entristeceu e pensou consigo mesmo: "Ora! Eu instalei Rama em meu coração e venho lhe prestando adoração ali, todo o tempo. Será que o meu Rama fugiu do meu coração ontem?" Muitas pessoas não expressam seu amor e devoção a Deus, mantendo essa devoção para si mesmas. Entretanto, mais dia menos dia, ela se manifesta no exterior.

Manifestações do Amor Divino!

Contemplem o Nome Divino, qualquer que seja a sua religião, classe social, credo ou sexo. Podem sempre cantar o Nome Divino de sua preferência. A mãe de Ramakrishna Paramahansa ensinou-lhe boas coisas que o transformaram em um grande Yogue. Todas as mães devem considerá-la um exemplo a ser seguido, esforçando-se para colocar seus filhos no caminho correto. Se vocês contemplarem e cantarem constantemente o Nome Divino, isto, por si só, purificará seus pensamentos e sentimentos. Jamais se esqueçam do Nome de Deus. Contemplando-o sem cessar, suas vidas certamente serão santificadas.

Manifestações do Amor Divino!

Contemplem constantemente o Nome de Deus!

(Bhagavan concluiu Seu Discurso com o *Bhajan* "Rama Rama Rama Sita...")